

# CONTRA A INGERÊNCIA DA UE/FMI

COM A LUTA  
**OUTRO RUMO  
É POSSÍVEL**

MANIFESTAÇÃO  
**19 MAIO**

**PORTO 14H30**

**PRAÇA DOS LEÕES**

**PRAÇA DA BATALHA**



O País está numa situação que todos reconhecemos difícil. Este é o resultado das políticas de sucessivos governos, nomeadamente do Governo do PS, com o apoio dos partidos da direita e do grande patronato. A coberto desta situação crítica, a União Europeia e o FMI, estão a ingerir-se nos destinos do País e impondo medidas injustas e lesivas dos interesses dos trabalhadores e da soberania de Portugal. Basta de sacrifícios para os mesmos de sempre!

**A CGTP-IN diz NÃO às políticas da UE/FMI, com este ou outro Governo. Por isso vamos continuar a lutar.**



**É preciso um outro rumo** que valorize os trabalhadores e as trabalhadoras e perspetive um futuro de progresso para os jovens!

**É preciso assegurar o futuro** da economia do país para responder às necessidades e anseios do povo e não aos interesses dos grupos económicos e financeiros.

**O défice tem uma origem** e a crise de hoje acontece porque muito de errado, que sempre fomos denunciando e contra o que sempre lutámos, foi sendo aplicado.

Foram privatizações e destruição do aparelho produtivo, foi desarticulação dos serviços públicos, foi limitação dos salários, da negociação colectiva, da protecção social, dos direitos, levando a uma injustíssima distribuição da riqueza produzida.

**Foi precariedade generalizada** e empregos destruídos em larga escala. Foram negócios e interesses cruzados, mais as duvidosas parcerias público-privado, foi a evasão fiscal, a economia clandestina e a especulação financeira a campear. Agora é mais do mesmo: menos salários, mais desemprego, menos protecção social, mais austeridade e pobreza... **NÃO PODE SER!**

Estamos, como sempre, com a serenidade e a **confiança de quem sabe ter razão!**

## DETERMINADOS E CONVICTOS DE QUE COM A LUTA **OUTRO RUMO É POSSÍVEL!**

**Sim, é possível e necessário** evitar o descalabro económico, renegociar a dívida, prolongar o prazo para a redução do défice, forçar a uma taxa de juro baixa, assegurar o crescimento da economia, evitando rupturas sociais.

**É possível, com apoios** efectivos ao emprego, criar emprego estável e com direitos, sem precariedade;

**É possível fazer** uma distribuição justa da riqueza, aumentando os salários e as pensões, garantindo a procura interna;

**É possível reindustrializar**, desenvolver a agricultura e pescas e produzir muito do que se consome;

**É necessário respeitar** quem trabalha, quem representa os trabalhadores, desenvolver a negociação e exigir a evolução da contratação colectiva no rumo do progresso;

**É possível investir** nos serviços públicos;

**É possível assegurar** as funções sociais do Estado para todos;

**É possível fazer** pagar mais a quem mais riqueza tem e combater a fuga fiscal;

**Os tempos são de combate e de esperança!** Conhecemos a força de estarmos unidos, de nos mobilizarmos e nos batermos pelo que é justo!

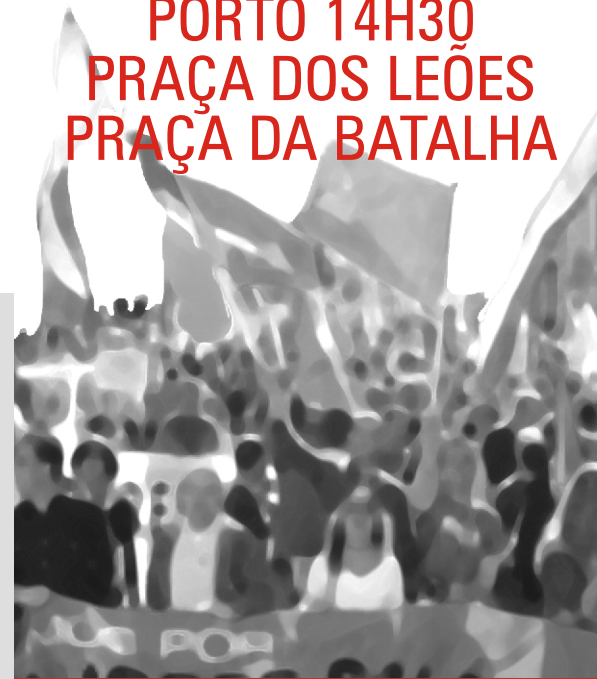
**Por mais produção nacional**, emprego, salários e direitos!

**Contra a ingerência e este autêntico roubo** que são as medidas definidas pela UE e pelo FMI, com a cumplicidade do PS, PSD, CDS, do grande patronato e do Presidente da República! Contra as políticas que querem fazer de Portugal uma colónia da UE!

**CGTP**  
Intersindical Nacional

HÁ ALTERNATIVAS! VAMOS  
PROTESTAR E LUTAR CONTRA  
ESTAS MEDIDAS! VAMOS  
ERGUER A NOSSA VOZ!  
MOSTRAR O NOSSO QUERER!  
EXIGIR UMA NOVA POLÍTICA!

**TODOS À RUA!**  
**19 DE MAIO**  
**PORTO 14H30**  
**PRAÇA DOS LEÕES**  
**PRAÇA DA BATALHA**



**5 JUNHO – DIA DE LUTA**

**É PRECISO VOTAR PARA MUDAR DE POLÍTICAS**

Vai haver eleições. Querem transformá-las na legitimação das políticas e das medidas de ingerência que a UE e o FMI previamente definiram. Não aceitamos isso! Em nome da democracia!

**É INDISPENSÁVEL A NOSSA PARTICIPAÇÃO PARA EXIGIR UMA MUDANÇA DE RUMO!**

Vamos usar o voto lutando pelo futuro do nosso País e dos seus trabalhadores, numa escolha coerente e livre de quem nos vai representar na Assembleia da República, de que sairá o novo Governo.